



**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**  
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação  
*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

**GT8 - Informação e Tecnologia**  
Modalidade de apresentação: Pôster

## **PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM ACESSO ABERTO: PUBLICAÇÕES NO PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT**

**Rosângela Schwarz Rodrigues**  
Universidade Federal de Santa Catarina  
**Carla Thuns**  
Universidade Federal de Santa Catarina

**Resumo:** O objetivo do trabalho é analisar como os Periódicos Científicos em Acesso Aberto estão organizados no Public Knowledge Project (PKP). Para uma melhor compreensão desta área específica, descreve-se sobre os periódicos científicos em acesso aberto, apresentando a situação dos periódicos no site do Public Knowledge Project. Após análise nos periódicos verificou-se a quantidade de revistas por países e continentes, a língua do periódico, a instituição responsável, e a data de início do periódico. O universo da pesquisa é composto pelos 5.000 títulos que utilizam plataforma do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) no site do PKP, da amostra de 793 periódicos, 254 foram descartados por não abrir a página, ser portal, estar repetido na lista e não apresentar as informações necessárias. A abordagem da metodologia é exploratória e descritiva, a técnica de coleta de dados documental e a análise quantitativa. Os resultados mostram que a Europa tem 32,3% dos periódicos, a América do Norte 28,20% e a América do Sul 25,42%, com destaque para o Brasil com 90, para os EUA com 81, e a Espanha com 60 periódicos cada. Do total de periódicos, 62,06 % estão no idioma inglês e 68% são de responsabilidade de Universidades.

**Palavras-chave:** Periódicos científicos *online*. Publicação científica. Cienciometria. Acesso Aberto



## **1 INTRODUÇÃO**

A Ciência da Informação é área do conhecimento acadêmico tradicionalmente responsável pelo estudo da organização, armazenamento e tratamento da informação em função das necessidades dos usuários e cumpre destacar a pertinência de estudos na área da Comunicação Científica, especialmente em Acesso Aberto. A ciência progride à medida que o tempo passa não apenas pela acumulação de mais dados, mas também por proporcionar percepções mais gerais e mais elaboradas da natureza de nosso mundo (MEADOWS, 1999). São vários os canais de comunicação na ciência, os mais prestigiados pelos pesquisadores são livros científicos e artigos de periódicos sujeitos a avaliação dos pares (GIL, 2002; MEADOWS, 1999; SARMENTO e SOUZA, VIDOTTI, FORESTI, 2004).

A profissionalização da atividade de pesquisa e a necessidade de publicação dos resultados foram os elementos geradores da multiplicação das revistas científicas, além do reconhecimento e prestígio que estão associados à quantidade e a qualidade da produção científica da comunidade acadêmica. Para os pesquisadores, a publicação de seus artigos em periódicos reconhecidos é sinal de certificação do trabalho científico e acadêmico realizado e também é levado em consideração pelas instituições de ensino e pesquisa para progressão funcional. Indicadores como quantidade de publicações, índice de citação e visibilidade internacional mantêm e alimentam um sistema de avaliação que determina posições de prestígio para cientistas e periódicos (MUELLER, 2006).

O autor, o editor e o avaliador atuantes nos periódicos científicos têm responsabilidade para com a certificação dos conhecimentos recém-gerados para a comunidade científica antes de serem publicados e esta responsabilidade também é estendida para sociedade em geral. , para Garcia e Targino (2008, p. 38) esta publicação do conhecimento “possibilita ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem”. Com o crescimento da importância dos periódicos científicos como instrumento de avaliação dos programas de pós-graduação, aumenta o interesse das instituições de ensino na manutenção e qualificação dos periódicos que tem sua assinatura e gera novas questões que carecem de estudos. A estrutura organizacional



necessária para viabilizar as ações de migração para as plataformas de Arquivos Abertos, bem como a responsabilidade institucional pelo coletivo de periódicos são assuntos recentes. (RODRIGUES, FACHIN, 2008; GARRIDO, RODRIGUES 2010).

Em função da relevância do tema e das implicações para a área o objetivo do trabalho é analisar como os Periódicos Científicos em Acesso Aberto estão organizados no *Public Knowledge Project*. Para atender o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) identificar o país de origem; b) identificar o idioma; e b) caracterizar a instituição responsável.

## **2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM ACESSO ABERTO**

Num mercado produtivo e competitivo por prestígio e citações, as revistas acadêmicas competem pelos melhores artigos e são o ponto central da publicação e da produção científica certificada. Para Bolaño, Kobashi e Santos (2006, p. 126) “as revistas acadêmicas, alimentadas pelo trabalho de pesquisa dos intelectuais vinculados as instituições, privada e, sobretudo, públicas, representantes de uma esfera produtiva fundamental para a certificação do conhecimento e das articulações entre Ciência e Indústria”.

Quanto ao suporte dos periódicos, se estão no impresso ou eletrônico é cada vez mais irrelevante, o que importa realmente é a essência da comunicação científica que é definida não pelo suporte físico em si, mas pelo conteúdo das mensagens veiculadas desde que as revistas científicas eletrônicas não abram mão do controle de aferição de qualidade (GARCIA, TARGINO, 2008; RODRIGUES, FACHIN, 2010).

Acesso Livre é o termo usado referente ao movimento que tem como objetivo que repositórios, portais e periódicos disponibilizem livremente seu conteúdo *online*, para a comunidade global de pesquisadores (HARNAD, 2007). Os argumentos para o Acesso Livre se ancoram principalmente na questão da crise dos periódicos na década de 80 (GUEDON, 2001; ORTELLADO, 2008), e diante do argumento que as pesquisas realizadas em universidades e institutos de pesquisa no mundo todo são financiadas com fundos públicos, logo devem permitir acesso aos resultados sem barreiras por toda a sociedade. (SWAN, 2008; MUELLER, 2006).



A necessidade da avaliação/revisão pelos pares se mantém crucial para os periódicos, devido à importância da produção científica certificada, necessária para que se garanta a qualidade e a legitimidade dos artigos e o reconhecimento dos periódicos. Cumpre destacar a importância da credibilidade dos autores, da confiabilidade das publicações para assegurar o reconhecimento dos periódicos de acesso aberto como meio de divulgação dos resultados das pesquisas científicas.

Downes (2006) entende que nem tudo o que é sustentável é certamente gratuito (livre de custos em subsídios). A manutenção destes periódicos e portais requer segurança dos dados, a criação de políticas de inclusão de novos periódicos e manutenção dos antigos, suporte aos editores, adoção de novas versões da plataforma editorial, cursos de formação e capacitação, critérios de indexação nacionais e internacionais e a divulgação dos periódicos.

A comunicação científica e, por conseqüência, os periódicos, especialmente os digitais, se expandem no cenário global, mesmo áreas do conhecimento tradicionalmente com ênfase em pesquisas locais, passam a ter visibilidade internacional ao publicar resultados em acesso aberto,

### **3 METODOLOGIA**

De acordo com Gil (2002), a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, e utiliza a técnica de pesquisa documental com abordagem quantitativa e análise estatística simples. A técnica de amostragem adotada foi a estratificada que, segundo Barbetta (2002, p. 49), “consiste em dividir o universo em subgrupos”.

O universo da pesquisa é composto pelos 5000 títulos que utilizam a plataforma Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) do PKP em novembro de 2009. A amostra é constituída pelos 793 periódicos que compõem a lista “um exemplo de revistas usando o Open Journal System”, selecionados pelo próprio PKP. A opção por usar a seleção do próprio PKP foi evitar títulos criados apenas com finalidade experimental, para fazer parte da pesquisa os periódicos deveriam, no mínimo: a) abrir a página no dia da coleta dos dados; b) ser um periódico individual; e c) possuir as informações necessárias ao trabalho.



A coleta de dados foi feita nas páginas iniciais, nas páginas sobre<sup>1</sup> e também nas páginas dos arquivos<sup>2</sup>, de 23 de novembro de 2009 a 17 de fevereiro de 2010 para que então fosse feita a classificação, seguida de análise e definição. Os dados foram coletados por meio do endereço eletrônico de cada periódico informado no *site* do PKP.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 793 periódicos analisados, 539 periódicos tinham link ativo, informações sobre a instituição responsável e arquivos do fascículo, os 254 periódicos descartados apresentaram diversos tipos de problemas: a) 79 não abriram a página no dia da tentativa de acesso; b) 78 são portais, c) 22 são periódicos repetidos, e d) 75 estavam com falta de informações essenciais para a pesquisa.

A busca dos periódicos que compõem a amostra apresentou a quantidade de periódicos existentes nos continentes e países conforme a tabela 1, a seguir.

Tabela 1: Distribuição dos Periódicos por países nos continentes n= 539:

Continente	América do Norte e Central	América do Sul	Europa	África	Ásia	Oceania
<b>Total 539</b>	<b>152 (28,20%)</b>	<b>137 (25,42%)</b>	<b>174 (32,28%)</b>	<b>7 (1,30%)</b>	<b>47 (8,72%)</b>	<b>22 (4,08%)</b>
<b>Países</b>	EUA 81	Brasil 90	Espanha 60	África do S. 4	Irã 12	Austrália 21
	Canadá 56	Colômbia 33	Itália 21	Nigéria 2	China 9	N. Zelân. 1
	México 9	Argentina 6	Inglaterra 18	Ruanda 1	Índia 7	
	Cuba 2	Chile 4	Alemanha 12		Indonésia 7	
	Bahamas 1	Venezuela 3	Turquia 12		Malásia 3	
	Caribe 1	Peru 1	Noruega 8		Nepal 3	
	Costa Rica 1		Holanda 6		Cingapura 2	
	Porto Rico 1		Portugal 6		Paquistão 2	
			França 4		Japão 1	
			Áustria 3		Jordânia 1	
			Suécia 3			
			Outros* 21			

Os resultados mostram que a Europa tem 174 (32,3%) periódicos, a América do Norte 152 (28,20%) e a América do Sul 137 (25,42%), uma distribuição mais equilibrada do que as análises de publicação certificada, onde a América do Sul apresenta um

<sup>1</sup> Para identificar o contato e o patrocínio da revista.

<sup>2</sup> Para identificar a data de início do periódico.



posicionamento de menor destaque. A análise global dos resultados destaca dois países com baixo índice em publicação no cenário internacional: o Brasil com 90 periódicos e a Espanha com 60, que apresentam potencial de crescimento de periódicos que, em poucos anos, pode se consolidar como uma via prioritária em Acesso Aberto para a construção de uma rede sólida para a publicação científica destes países.

No que se refere à Instituição responsável pelas revistas, dos 539 periódicos considerados na amostra, 367 (69%) são universidades, 51 (9%) associações, 46 (9%) editoras comerciais, 40 (7%) governo e 35 (6%) não foram identificados. Cabe aqui destacar a supremacia das Universidades na liderança do movimento de acesso aberto como um todo e na busca da retomada do controle sobre a publicação científica de seus pesquisadores. É possível perceber a supremacia dos periódicos no idioma inglês, dos 525 periódicos analisados na tabela 2, 326 (62,09%) estão na língua inglesa, muito além dos países que utilizam o idioma como oficial (GUEDON, 2001; KING, TENOPIR; 1998; WILLINSKY, 2003). Ao cruzar os dados do idioma com a instituição responsável, é possível identificar a universidade como a instituição que lidera o movimento e que aceita em maior grau o uso do idioma inglês para a comunicação científica, como mostra a tabela 3, a seguir.

Tabela 2: Distribuição dos Periódicos por instituição responsável e idioma:

	Inglês	Espanhol	Português	Italiano	Alemão	Total
Universidade	217	63	64	8	4	<b>356</b>
Associação	43	3	4	1		<b>51</b>
Não Identificado	28	3	1	1		<b>33</b>
Editora	32	5	7	1		<b>45</b>
Governo	6	29	5			<b>40</b>
<b>Total</b>	<b>326</b>	<b>103</b>	<b>81</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>525</b>

A Universidade é responsável pelo maior índice de periódicos nos idiomas inglês e espanhol com 217 e 63, respectivamente e representando 61% do total e no idioma português com 64 (79%), e o Governo se destaca nas publicações no idioma espanhol com 29 periódicos (72,5%). O registro inequívoco do papel das universidades no movimento de Acesso Aberto fornece indícios do uso do idioma inglês como ferramenta para visibilidade internacional, estratégia de aumento de citações e ampliação do número potencial de autores e leitores. Do total de periódicos, 62,06% estão no idioma



inglês e 68% são de responsabilidade de Universidades, indicando a forte presença da academia e o domínio do idioma inglês no modelo Acesso aberto.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Se por um lado a organização de milhares de periódicos em uma única plataforma e endereço viabiliza estudos como esse, a falta de controle das revistas inseridas na plataforma permite que periódicos não científicos ou mesmo experimentais fiquem armazenados, mascarando as buscas e comprometendo a credibilidade. Os periódicos descartados da amostra por não atender os critérios mínimos chegam a 176, incluindo os repetidos e com problemas técnicos, o que representa 22% da amostra inicialmente planejada. Foi possível observar um grande número de registros de portais (10% da lista), o que é uma das funcionalidades da última versão da plataforma, e certamente uma tendência que pode ser observada principalmente nas universidades, que requer procedimentos de análise específicos e é uma das limitações deste trabalho.

Os resultados mostram a notável evolução dos periódicos científicos no PKP, os grandes destaques são o Brasil e a Espanha, países considerados periféricos na publicação científica internacional e que lideram a América e a Europa na quantidade de títulos. Esta condição reflete o suporte governamental e das universidades na criação, manutenção e migração dos periódicos para a plataforma SEER, e isso sem computar outras iniciativas individuais e governamentais, como o Scielo.

Cabe destacar ainda a importância de trabalhos futuros que acompanhem com precisão a quantidade de periódicos em Acesso Aberto, cruzando dados com outras fontes sobre periódicos, como o Ulrich, ISI, Scopus, Web of Sciences. O PKP não oferece indicadores de qualidade, o que implica em recorrer a outros recursos que, no mínimo, identifiquem o periódico como científico. E vice versa, identificar quantos dos periódicos das grandes bases de dados estão em Acesso Aberto, no PKP ou outra plataforma.



## REFERÊNCIAS

- BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 5. ed.rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
- BOLAÑO, César; KOBASHI, Nair; SANTOS, Raimundo. A lógica econômica da edição científica certificada. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2006, p. 119-131. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/349/397>>. Acesso em: 28 jun. 2010.
- COSTA, Sely M. S. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, v.4, n.2, setembro 2008. p. 218-232. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/281/172>>. Acesso em: 15 nov. 2008.
- DOWNES, Stephen. **Models for Sustainable Open Educational Resources**. Disponível em: <<http://www.downes.ca/cgi-bin/page.cgi?post=33401>> Acesso em: 15 set 2009.
- FACHIN, Gleisy Regina Bories ; [HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade](#). **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 186 p.
- GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças. Responsabilidade ética e social na produção de periódicos científicos. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n.1, p. 33-54, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a04.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2010.
- GARRIDO, Isadora dos Santos; RODRIGUES, Rosângela. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.15, n.2, 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>>. Acesso em: 7 jun. 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
- GUÉDON, Jean-Claude. **In oldenburg's long shadow: librarians, research, scientists, publishers, and the control f scientific publishing**. Washington: Association of Research Libraries, 2001.
- HARNAD, Stevan. Entrevista concedida a Lúgia Café e Hélio Kuramoto. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/647/518>>. Acesso em: 21 jan 2009.
- MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Briquet Lemos: Brasília, 1999. 268p.
- MUELLER, Suzana P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramzero**, Brasília, v.6 n.1, fev. 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline>>. Acesso em: 15 maio 2006.
- MUELLER, Suzana P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao
- ORTELLADO, Pablo. Políticas nacionais de acesso à informação científica. **Liinc em Revista**, v.4, n.2, p. 186-195, set. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/268/168>>. Acesso em: 14 dez 2008.
- RODRIGUES, Rosângela ; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php>>. Acesso em: 30 jun. 2010.



**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**  
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação  
*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

SARMENTO e SOUZA, M. F.; VIDOTTI, S. A. B. G.; FORESTI, M. C. P. P. Critérios de qualidade em artigos e periódicos científicos: da mídia impressa à eletrônica. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2004.

SWAN, Alma. Why Open Access for Brazil? **Liinc em Revista**, v. 4, n.2, set 2008. p. 158-171.  
Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/279/166>> Acesso em: 20 dez. 2008.

WILLINSKY, John. Scholarly Associations and the Economic Viability of Open Access Publishing. **Journal of Digital Information**, local, v.4, n.2, abr. 2003. Disponível em: <<http://jodi.tamu.edu/Articles/v04/i02/Willinsky/>> Acesso em: 15 ago. 2008.